

# Perfil de competências do orientador de formação

FRANCISCO CARVALHO\*, TERESA VENTURA\*, RICARDINA BARROSO\*\*

## RESUMO

**A identificação das características necessárias ao exercício, com qualidade, das funções de orientador da formação médica pós-graduada constitui uma necessidade do próprio profissional e das instituições responsáveis pela sua qualificação profissional.**

**Importa, assim, definir um Perfil de Competências do orientador dos médicos em formação que corresponda às necessidades de um processo de formação (especialização) que decorre sobretudo em contexto real de trabalho.**

**Para a definição do Perfil de Competências, os autores fizeram um exercício de análise das funções e tarefas do orientador, identificando as competências que sustentam o seu desempenho. O perfil identificado foi submetido a um grupo de profissionais para validação e, em todas as fases de elaboração, à apreciação de auditores externos.**

**Neste perfil identificam-se e sistematizam-se as características do orientador em três tipos: pré-requisitos, atributos e competências pedagógicas.**

**O Perfil de Competências, constituindo um instrumento útil de auto-avaliação, permite também às instituições responsáveis pela qualificação profissional uma supervisão do exercício pedagógico, contribuindo para o apoio e desenvolvimento técnico individual.**

**Palavras-Chave:** Orientador de Formação; Formação Pós-Graduada; Perfil de Competências; Competências Pedagógicas.

auto-avaliação e auto-formação, o perfil de competências permite ainda às instituições responsáveis pela qualificação profissional supervisionar o desempenho pedagógico, numa lógica de apoio e incentivo ao desenvolvimento técnico individual.

## METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Na elaboração do Perfil de Competências, os autores fizeram um exercício de análise das funções do orientador de formação de internos do Internato Complementar de Clínica Geral (ICCG), decompondo-as nas actividades e tarefas que implicam e identificando as competências necessárias ao seu desempenho com qualidade.

O Perfil de Competências assim identificado foi validado em painéis sucessivos constituídos por sete Directores de Internato (primeiro painel) e pela totalidade dos orientadores de formação dos internos do ICCG da Zona Sul do país (132) agrupados por zonas geográficas de exercício.

Em todas as fases da elaboração, o Perfil de Competências foi submetido a auditor externo (Departamento de Formação de Formadores do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no âmbito de protocolo interinstitucional).

Algumas características, factuais, que constituem condições de candi-

## INTRODUÇÃO

**A** identificação das características necessárias ao exercício, com qualidade, de uma determinada actividade profissional constitui uma necessidade do próprio profissional e das instituições responsáveis pela sua qualificação.

Assim, pretende-se definir o Perfil de Competências do orientador de formação que corresponda às necessidades de um processo de formação médica complementar (especialização), que decorre sobretudo em contexto real de trabalho (modelo de estágio).

Constituindo um instrumento útil na

\*Chefe de Serviço, Director de Internato

\*\*Chefe de Serviço, Coordenadora de Internato

Coordenação do Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul

datura às funções de orientador foram definidas como **pré-requisitos**.

Os **pré-requisitos** englobam o conjunto de condições a que deve obedecer qualquer Médico de Família que se proponha como orientador de formação. O seu total cumprimento é indispensável ao início do seu exercício.

As competências identificadas como necessárias ao exercício pedagógico foram sistematizadas, por motivos de operacionalização do Perfil de Competências, em **atributos** e **competências pedagógicas**.

Os **atributos** referem-se ao conjunto de características técnico-profissionais que definem um Médico de Família competente. Estas características são importantes, necessárias e concorrem para a eficácia das funções do orientador. Desejavelmente devem estar presentes desde o início das funções de orientação, devendo constituir critério de selecção inicial dos orientadores, de entre a grande bolsa de médicos que cumprem os pré-requisitos.

As **competências pedagógicas** englobam os conhecimentos, aptidões e atitudes que todo o orientador deve possuir, porque são indispensáveis ao processo de ensino/aprendizagem pós-graduado e em modelo de estágio. Estas competências deverão constituir o objecto preferencial de programa de aprendizagem, formal e não formal, de âmbito institucional.

### PERFIL DE COMPETÊNCIAS

#### Pré-Requisitos

Os **pré-requisitos** que se enunciam resultam da identificação, pelos autores, das condições de selecção indispensáveis ao início das funções.

Consideram-se **pré-requisitos** para as funções de orientador de formação:

- ter um grau da especialidade;
- possuir pelo menos três anos de actividade clínica, como especialista;

- possuir actividade clínica à data de início de funções como orientador;
- estar provido em unidade do Sistema Nacional de Saúde;
- estar inscrito no Colégio da respectiva especialidade da Ordem dos Médicos;
- manifestar motivação e disponibilidade para a função.

#### Atributos

Consideraram-se os seguintes **atributos**:

- responsabilidade profissional;
- segurança técnico-profissional como prestador de cuidados e capacidade de gerir e mobilizar recursos;
- capacidade de análise e de crítica;
- domínio da metodologia básica de investigação;
- comunicação eficaz, oral e escrita, nos múltiplos contextos profissionais;
- capacidade de estabelecer relações de cooperação e apoio.

Estas competências são mobilizadas em todo o processo de orientação, devendo, no seu núcleo, estar adquiridas no momento em que um especialista se propõe assumir a responsabilidade de acompanhar e promover a aprendizagem de um interno. São directa e indirectamente observáveis em inúmeras situações ligadas à actividade formativa de orientação. Devem ser objecto de auto-avaliação e de plano de auto-formação contínua, de modo a assegurar a excelência clínica que, entre outros aspectos não menos importantes, sirva de modelo ao médico em formação.

Explicitam-se os comportamentos observáveis relacionados com os **atributos** anteriormente definidos:

#### Responsabilidade Profissional

- Demonstrar ponderação nos actos que pratica
- Assumir as consequências dos seus actos
- Cumprir as actividades e tarefas inerentes às suas funções.

#### Segurança Técnico-Profissional como

***Prestador de Cuidados e Capacidade de Gerir e Mobilizar Recursos***

- Demonstrar auto-confiança no exercício clínico, espírito crítico e rigor técnico-científico
- Utilizar o conhecimento tácito e a experiência pessoal
- Saber lidar com o imprevisto, com a incerteza e/ou com o desconhecido
- Demonstrar bom nível de conhecimentos técnico-científicos e aplicá-los de forma adequada nas situações reais
- Demonstrar as aptidões gestuais apropriadas à área de cuidados
- Mobilizar recursos necessários à resolução dos problemas de saúde dos pacientes
- Construir relações médico-doente eficazes
- Gerir o tempo (estruturar o horário de trabalho, delegar tarefas, organizar as actividades)
- Utilizar os diferentes recursos relevantes para a formação médica contínua (publicações, *Internet*, colegas, outros profissionais de saúde, acções formativas).

***Capacidade de Análise e de Crítica***

- Identificar e analisar as suas dificuldades, erros e falhas, revendo de forma sistemática a sua actuação
- Utilizar técnicas de auto-avaliação
- Orientar e planear a sua própria formação
- Aprender com a experiência
- Equacionar problemas e questionar situações.

***Domínio da Metodologia Básica de Investigação***

- Ler criticamente um artigo científico
- Seleccionar problemas pertinentes para investigação
- Definir objectivos de um estudo de investigação
- Escolher metodologias adequadas aos objectivos definidos
- Avaliar a correcção dos resultados e pertinência da discussão.

***Comunicação Eficaz, Oral e Escrita, nos Múltiplos Contextos Profissionais***

- Saber planear e controlar a comunicação
- Escutar activamente, assegurando a mútua compreensão
- Redigir com objectividade, concisão e clareza
- Aplicar as regras de uma comunicação oral
- Aplicar as regras de selecção de suportes de informação para divulgação de trabalhos científicos.

***Capacidade de Estabelecer Relações de Cooperação e Apoio***

- Trabalhar em equipa e cooperar com outros profissionais relacionados com o processo saúde-doença
- Participar na formação pós-graduada de médicos
- Colaborar na formação de outros profissionais de saúde.

***Competências Pedagógicas***

O orientador de formação necessita de possuir conhecimentos, exercitar aptidões e adoptar atitudes que lhe permitam ajudar a desenvolver todas as potencialidades do médico em formação. Deve ser capaz de:

- mobilizar recursos formativos;
- estabelecer uma relação eficaz orientador/interno;
- aplicar técnicas de motivação;
- planear a formação;
- aplicar diferentes técnicas de ensino/aprendizagem
- treinar as capacidades de análise e de crítica do interno;
- aplicar técnicas de avaliação formativa e sumativa, em processo de auto e hetero-avaliação.

Descrevem-se comportamentos observáveis relacionados com as competências pedagógicas definidas:

***Mobilizar Recursos Formativos***

- Assegurar condições logísticas, de equipamento e organizativas necessá-

rias ao processo de formação

- Indicar leituras, *sites* na *Internet*, reuniões científicas, contactos úteis
- Solicitar a cooperação inter-pares e de outros profissionais de saúde, sempre que necessário para a formação do interno
- Transmitir informações relativas ao funcionamento do centro de saúde (apresentação aos funcionários/cole-gas, horários, protocolos, especificidades do centro...).

### **Estabelecer uma Relação Eficaz Orientador/Interno**

- Conhecer as características pessoais do interno
- Reconhecer e aceitar a diversidade de comportamentos
- Adotar comportamentos assertivos
- Comunicar com clareza
- Dar *feed-back*
- Contratualizar a aprendizagem e estabelecer um clima de cooperação
- Aplicar técnicas de resolução de problemas.

### **Aplicar Técnicas de Motivação**

- Estabelecer e transmitir objectivos
- Demonstrar expectativas positivas quanto à evolução da aprendizagem
- Propor desafios, apoiar as dificuldades, pedindo e dando *feed-back* na actualização quotidiana
- Promover a autonomia progressiva do interno, a par da sua técnica
- Envolver o interno no Programa de Formação.

### **Planear a Formação**

- Conhecer os pré-adquiridos do interno e estabelecer a distância entre estes os objectivos de aprendizagem requeridos
- Explicitar normas de funcionamento e de trabalho
- Calendarizar as actividades e momentos de avaliação
- Contratualizar indicadores/evиденcias para demonstrar e avaliar o

desempenho.

### **Aplicar Diferentes Técnicas de Ensino/Aprendizagem**

- Questionar o interno sobre a sua prática
- Sinalizar erros ou aspectos menos conseguidos do desempenho
- Reforçar positivamente o desempenho adequado
- Ajudar o interno a estruturar os seus conhecimentos e a estabelecer conexões entre factos
- Seleccionar/negociar métodos e técnicas pedagógicas adequadas às situações de ensino/aprendizagem e às características do interno.

### **Treinar as Capacidades de Análise e de Crítica do Interno**

- Questionar o interno, ajudando-o a equacionar problemas e estimular a sua capacidade de extrapolação na resolução de situações similares (ensinar a aprender com a experiência)
- Analisar, em conjunto com o interno, incidentes críticos
- Promover a aplicação, pelo interno, de métodos de auto-avaliação.

### **Aplicar Técnicas de Avaliação Formativa e Sumativa, em Processo de Auto e Hetero-Avaliação**

- Monitorizar o processo de aprendizagem mediado pelo plano contratualizado com o interno e reformulá-lo, se necessário
- Seleccionar métodos de observação, de acordo com as competências a avaliar: análise aleatória de casos, revisão do trabalho diário, partilha de experiências clínicas, lista de verificação, auto-análise (nomeadamente através de videogravações), relatórios de actividades, *curricula vitae*, outros
- Dirigir um interrogatório, tendo em conta a representação do quadro de referência a avaliar, utilizando uma lógica sequencial das perguntas e o *feed-back* construtivo

- Saber formular perguntas pertinentes, claras, lineares, contextualizadas e neutras (não indutoras).

### IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

As **competências pedagógicas** devem ser o objecto de intervenção directa e dirigida pelas instituições responsáveis pela formação médica pós-graduada. Estas instituições devem supervisionar o desempenho dos orientadores de formação numa lógica de apoio e desenvolvimento às suas funções e tarefas.

A identificação dos diferentes comportamentos observáveis é o prolongamento lógico do processo de definição de competências, onde a supervisão se deverá estribar.

Através da observação directa (presença nos diversos cenários de trabalho do orientador ou utilização da videogravação) e indirecta (exemplo: análise do *organizer*) é possível observar comportamentos e atitudes do orientador no desempenho de diversas actividades:

- Intervenção na consulta ombro a ombro
- Intervenção na discussão de casos (consulta em autonomia)
- Intervenção na revisão de casos (consulta em autonomia)
- Intervenção na análise de consultas videogravadas
- Elaboração do *Organizer*
- Análise dos relatórios semestrais e/ou anuais de actividade
- Participação na equipa de orientadores
- Participação em comissões de avaliação
- Intervenção na discussão e análise de relatórios de internos
- Participação nas reuniões formais da Direcção de Internato.

Partindo da ideia de que a competência se desenvolve na acção e de que sem retro-acção não há modificação de

um estado, a hetero-avaliação confirma e complementa a auto-avaliação, constituindo um pilar básico no desenvolvimento do exercício do orientador.

O **Perfil de Competências** deverá ser também o referencial utilizado para o auto e hetero diagnóstico de necessidades formativas do orientador de formação. De entre as competências definidas, as da área pedagógica são as mais deficitárias ao início de funções como orientador. Neste contexto, é necessário estabelecer percursos individuais de formação que resultem do confronto entre as competências desejáveis (tal como estão definidas no perfil) e as já detidas.

No contexto institucional dos autores (Coordenação do ICCG da Zona Sul), a aquisição destas competências concretiza-se e desenvolve-se em exercício, num modelo de aprendizagem formal e não formal. A componente formal engloba um conjunto de actividades formativas – cursos, *workshops*, outros – que derivam das necessidades de aprendizagem sentidas. A componente não formal estriba-se na análise do exercício diário de orientação e na participação, que se pretende dinâmica, em equipas de orientadores.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Colégio de Medicina Geral e Familiar. Um Novo Curriculum para uma Nova Especialidade. Idoneidade de Unidades de Formação e de Orientadores. Patrocínio Científico a Acções de Formação em Medicina Geral e Familiar. Ordem dos Médicos 1995:22-3.

Cox K, Ewan CE. The Medical Teacher. Edinburgh: Churhill Livingstone; 1988.

Douglas KC, Hosokwaw MC, Lawler FH. A Practical Guide to Clinical Teaching in Medicine. (Springer Series on Medical Education, vol, 11). New York: Springer Publishing Co; 1988.

Fraser SW, Greenhalgh T. Coping with complexity: education for capability. BMJ 2001;323: 799-803.

Ferenchick G, Simpson DMD, Blackman JP, DaRosa D, Dunnington GMD. Strategies for Efficient and Effective Teaching in the Ambulatory Care Setting. Acad Med 1997; 72:277-80.

Hall M, Dwyer D, Lewis T. The GP Training Handbook. 3ª ed. UK: Blackwell Science; 1999.

Legislação Nacional: Portaria. Portugal Ministério da Saúde. Portaria nº695/95. Diário da República – I Série B 1995 Jun 30; (149): 4201-13.

Luijk SJV, Smeets JGE, Smits J, Wolfhagen I, Perquin MLF. Assessing professional behaviour and the role of academic advice at the Maastricht medical School. Med Teacher 2000; 22:168-72.

Lucas JHMD, Stallworth MD. Providing Difficult Feedback: TIPS for the Problems Learner. Fam Med 2003; 35:544-6.

Ministério da Saúde. Portaria nº 695/95 de 30 de Junho. DR – I Série-B.

Neufeld VRMD, Norman GR. Assessing Clinical Competence. (Springer Series on Medical Education, vol.7). New York: Springer Publishing Co; 1985.

Robert M, Rippey PD. The Evaluation of Teaching in Medical Schools. (Springer Series on Medical Education, vol.2). New York: Springer Publishing Co; 1986.

Rubenstein W, Talbot Y. Medical Teaching in Ambulatory Care: A Practical Guide. (Springer Series on Medical Education, vol.15). New York: Springer Publishing Co; 1992.

Santos I, Andrade I. Teachers & Trainers in General Practice: attributes and learning areas. Lisbon: EURACT; 1995.

What are the satisfactory teacher requirements? New Zealand Teachers council Website Disponível em URL: <http://www.trb.govt.nz/04/04af.htm>

Whitman EDN, Schwenk MDTL. Preceptors As Teachers: A Guide To Clinical Teaching. (2ª ed.) Salt Lake City: Dep of Family and Preventive Medicine - University of Utah School of Medicine; 1984.

## Agradecimentos

À Dr<sup>a</sup> Regina Pereira e à Dr<sup>a</sup> Teresa Ferreira, psicólogas da área da Educação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, auditoras externas na elaboração do Perfil de Competências do Orientador.

Aos Dr<sup>a</sup> Aida Gusmão, Dr<sup>o</sup> António Moeda, Dr<sup>a</sup> Clélia Saraiva, Dr<sup>a</sup> Helena Boavida, Dr<sup>a</sup> Manuela Louro, Dr<sup>a</sup> Mariana Dupont e Dr<sup>o</sup> Rui Caeiro, Directores de Internato da Coordenação do Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul, que integraram o 1º painel de validação do documento.

A todos os orientadores de formação da Coordenação do Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul que integraram painéis visando a validação do documento e estratégias para a sua aplicação na prática.

---

Recebido em 26/12/03

Aceite para publicação em 13/01/04

### **Endereço para correspondência**

Coordenação do Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul  
Largo Prof. Arnaldo Sampaio, edifício do Centro de Saúde Sete Rios, 4º piso  
1500-498 Lisboa